
ESPORTE, CULTURA CORPORAL E PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

DEPORTE, CULTURA Y CUERPO PEDAGOGÍA RESEÑA HISTÓRICA

SPORT, CULTURE AND BODY PEDAGOGY HISTORICAL REVIEW

Gabriel Pereira Paes Neto¹

Renan Santos Furtado²

Ney Ferreira França³

Resumo: Trata-se de pesquisa bibliográfica na qual analisamos o esporte, suas possibilidades a partir da prática pedagógica com fundamentação na cultura corporal, na pedagogia histórico-crítica, bem como no método dialético, assim, o processo pedagógico deve situar o esporte como uma prática social, portanto, trata-se de uma ação em prol da transformação da realidade. Analisou-se que o esporte é um fenômeno próprio dos seres humanos e que se constitui como parte do conjunto do saber sobre a produção humana e que deve ser socializado à humanidade numa perspectiva emancipatória, atrelada a um projeto formador e revolucionário, o socialista.

Palavras chave: Esporte. Cultura Corporal. Pedagogia Histórico-Crítica.

Resumen: Es la literatura en la que se analiza el deporte, las posibilidades de la práctica pedagógica con conexión a tierra en la cultura del cuerpo, la pedagogía histórico-crítico, así como en el método dialéctico, por lo que el proceso educativo debe colocar el deporte como una práctica social, por lo tanto, es una acción a favor de la transformación de la realidad. Analizado que el deporte es un fenómeno de los seres humanos y que se constituye como parte del conjunto de conocimientos sobre la producción humana y debe ser socializado la humanidad una perspectiva emancipatoria, vinculado a un entrenador y proyecto revolucionario, el socialista.

Palabras clave: Deporte. La cultura del cuerpo. Pedagogía Histórico-Crítico.

Abstract: It is literature in which we analyze the sport, your chances from the pedagogical practice with grounding in body culture, historical-critical pedagogy, as well as in the dialectical method, so the educational process must place the sport as a social practice, therefore, it is an action in favor of the transformation of reality. Analyzed that sport is a phenomenon of human beings and that is constituted as part of the set of knowledge on human production and should be socialized humanity an emancipatory perspective, linked to a trainer and revolutionary project, the socialist.

Keywords: Sport. Body culture. Historical-Critical Pedagogy.

Introdução

Nesta pesquisa analisamos o esporte, suas contradições na escola e suas possibilidades a partir da prática pedagógica com fundamentação na cultura corporal e na pedagogia histórico-crítica (PHC). Partimos também da teoria gramsciana, diante de projetos sociais diferentes, difundidos e disputados, integrando o Estado em sentido ampliado, sendo atravessado pela luta de classes.

Analisou-se que as práticas corporais que constituem a educação física, assim como o esporte, são fenômenos próprios dos seres humanos, da cultura, e que, em perspectiva educativa,

constituem-se como parte do conjunto do saber sobre a produção humana e que devem ser socializadas. Sendo também necessário entender as atividades esportivas como atividade não material, o que não significa desconsiderar que elas advêm do processo produtivo e que estão inseridas nas relações contraditórias das classes sociais.

De acordo com Silvio Gamboa (2009), existem diversos modos de relacionar o sujeito e o objeto da pesquisa, no que se refere ao processo de pesquisa e de sistematização do conhecimento. Optou-se pelo materialismo histórico dialético como a lente que ajudou a olhar o objeto desta pesquisa, para o processo analítico necessário, o qual se encontra inserido no seio das contradições e determinações da sociedade do capital.

Sobre o processo de pesquisa de Marx, segundo Netto (2011), sabe-se que a realidade é complexa por ser a síntese de muitas determinações, o conhecimento teórico é, assim, o conhecimento do concreto que constitui a realidade, mas que não se oferece imediatamente ao pensamento. Assim, é fundamental a análise das relações entre os processos inerentes ao objeto, pela análise categorial, ou seja, sua totalidade, contradições e das mediações com a totalidade concreta.

Nosso objetivo com a pesquisa foi analisar as possibilidades pedagógicas do esporte, enquanto elemento da cultura corporal a partir fundamentação na pedagogia histórico-crítica. Analisamos que o ser humano transformou em jogos as atividades de trabalho, posteriormente o esporte, que foram criadas como objetos de necessidade e de ação. Os esportes tiveram, portanto, sua gênese em um processo histórico que decorreu do trabalho. O esporte tornou-se hegemônico e funcional, mas como todo fenômeno humano é contraditório, dialético. Assim, tivemos como problema de pesquisa: quais as possibilidades pedagógicas do esporte, enquanto elemento da cultura corporal a partir fundamentação na pedagogia histórico-crítica?

Esporte, cultura corporal e formação humana

De acordo com Taffarel (2012), o ser humano transformou em jogos as atividades de trabalho, que foram criadas como objetos de necessidade e de ação. Os jogos tiveram, portanto, sua gênese em um processo histórico que decorreu do trabalho. Considerando o esporte como uma decorrência dos jogos, então, trata-se de um importante conteúdo da cultura corporal e abordado como uma atividade histórica.

É importante, todavia, ressaltar que o esporte, por ser um produto que decorre das relações do trabalho, então decorre do processo de construção e vivência da cultura. Segundo Taffarel e Escobar (2009), a cultura é o produto da vida e da atividade do homem. É um fenômeno social pertinente ao desenvolvimento histórico, ou seja, está relacionada diretamente com o trabalho, as relações objetivas materiais, reais, dos homens com a natureza e com os outros homens.

Saviani e Duarte (2012, p. 50) explicam que “a apropriação da cultura é o processo mediador entre o processo histórico de formação do gênero humano e o processo de formação de cada

indivíduo como um ser humano”. Duarte (2004) explica também que “a relação entre os indivíduos e a história social é mediatizada pela apropriação dos fenômenos culturais resultantes da prática social objetivadora” (DUARTE, 2004, p. 51), considerando também que o processo de objetivação do gênero humano é cumulativo.

Saviani (2002) explica que a educação coincidia com o próprio ato de agir e existir, como trabalho. As sociedades primitivas realizavam o processo de trabalho ligado a objetivos e intencionalidades de sobrevivência, de culto, de festa, etc. Com o passar dos séculos, as sociedades humanas foram crescendo e as relações se modificando, seja com o próximo, seja com a natureza. Chegou-se a um momento que os objetivos relacionados ao trabalho se desprenderam dos objetivos de antes. A consequência mais elementar dessa mudança é a destruição da natureza, pois para satisfazer vontades humanas, a destruição gradativa da natureza foi questão de tempo e, em tempos capitalistas, este processo de degradação se acentuou. O trabalho, fundamento da vida, tornou-se externo e estranho ao ser humano e engendra o capitalismo. Assim, o trabalho ligado à sobrevivência e à vida coletiva foi se tornando um meio de satisfazer necessidades secundárias à existência humana.

De acordo com Saviani (2008), a educação, além de existir concretamente, é a transformação da natureza. Situa-se na categoria trabalho não material, ou seja, seria a produção do saber sobre a natureza, a produção de ideias, conceitos, valores, símbolos e habilidades sobre o conjunto da produção humana. Essa segunda natureza permeada do conhecimento historicamente produzido é um avanço ontológico humano. Porém, a sociedade do capital faz com que esta produção do saber seja falsa e estranha.

Nesse contexto, de acordo com Taffarel (2007), não aceitamos a submissão da cultura corporal e da educação física ao esporte, sua hegemonia atual. Para Taffarel (2009), o esporte foi apropriado pelo Estado burguês, pela mídia privatizada, pela indústria cultural de massas, pela escola capitalista. Assis (2005) corrobora com essas afirmações, pois o esporte seria uma das mais completas traduções da sociedade moderna capitalista, uma sociedade concorrencial, regrada (p. 195). Para o autor, este esporte representa todo um processo social de afunilamento e exclusão, assim como para Souza (2009), então, o mesmo foi objetivado e apropriado pela burguesia, no entanto, representa uma síntese cultural, o que implica a necessidade de teorizar a prática pedagógica da EF de maneira a dialetizar os conhecimentos das ciências que constituem a prática do esporte (p. 147).

Nesse sentido, Marinho (2010) propõe uma pedagogia do conflito, rechaçando uma posição de neutralidade ideológica e a pedagogia do consenso. Buscando trabalhar com o outro esporte, o autor sugere em “lugar do individualismo (não confundir com individualidade), a cooperação. Em lugar do autoritarismo (não confundir com autoridade), auto-organização, e assim por diante” (p. 75). Também como alternativa de superação do esporte burguês, Assis (2005) propõe o resgate da ludicidade para a “reinvenção” do esporte. Para o autor a escola também é um espaço de produção de contra-hegemonia, de contracultura, onde se inclui um esporte transformado, assim para o autor é

fundamental defender sua condição de produção humana, passível de transformação, inclusive, sobretudo, pela prática pedagógica.

Todavia, de acordo com Souza (2009), nossa intenção é a de contextualizar no fazer pedagógico uma lógica de apropriação de conhecimento a partir do materialismo histórico e dialético, na teoria gramsciniana, na pedagogia histórico-crítica. Assim, insistimos na importância “de que para transformar em realidade a possibilidade do desenvolvimento do esporte enquanto uma prática social objetivada e apropriada no plano da cultura corporal” (p. 162).

De acordo com Saviani (2008), o ponto nodal (ou central) da pedagogia histórico-crítica é o ato de historicizar a educação e tendo como referência o saber objetivo. Para o autor, a PHC se propõe captar o movimento orgânico definidor do processo histórico e revelar as suas próprias bases para viabilizar a configuração do sistema educacional em seu conjunto. Para Saviani (2008), a PHC é igual a uma pedagogia dialética, ou seja, é igual a teoria do movimento da realidade, isto é, teoria que busca captar o movimento objetivo do processo histórico. Tendo como categoria central a práxis, ou seja, um conceito sintético que articula a teoria e a prática, ou seja, uma prática fundamentada teoricamente. Para Saviani a fundamentação da prática deve ser feita via organização da escola, via organização das concepções norteadoras e da organização do trabalho pedagógico.

De acordo com Gasparin e Petenucci (2015), esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho. Para os autores, é preciso levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos. Ainda, o conhecimento na perspectiva histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas, portanto, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material. Os autores lembram que a pedagogia histórico-crítica tem em sua base teórica o materialismo histórico e dialético, fundamenta-se uma pedagogia revolucionária e crítica. Assim como Gasparin e Cararo (2008), analisamos que a ligação entre educação física e pedagogia histórico-crítica não só é possível, como necessária.

Para Taffarel e Escobar (2009), é necessário entender as atividades esportivas como atividade não material, o que não significa desconsiderar que elas advêm do processo produtivo e que estão inseridas nas relações contraditórias das classes sociais. Portanto, o esporte é uma prática que, além de suas peculiaridades motoras, orgânicas, fisiológicas, é incluída no sistema de relações da sociedade. Esta prática corporal tem uma natureza complexa e, ainda, a subjetividade e as contradições entre os significados de sua natureza social e os sentidos atribuídos e de natureza pessoal que as envolvem não permitem a sua simples definição de ação motora.

De acordo com o Coletivo de Autores (2009), é necessário o trato do esporte em uma perspectiva dialética, na qual possa desenvolver a compreensão de que os conteúdos são dados da realidade. Nessa linha, segundo Luís Duarte (2012), o esporte deve ser entendido como um aparelho “privado” de hegemonia, diante de projetos societais diferentes, elaboradas, difundidas e disputadas,

então, o esporte integra o “Estado em sentido ampliado” e é atravessado pela luta de classes. O autor menciona que, para Gramsci, “a luta cultural e ideológica tem um valor central no processo de reafirmação da dominação” (p. 301), assim, “a batalha cultural é um elemento chave na disputa por hegemonia, e o esporte ocupa uma posição estratégica nesse combate” (idem).

O debate sobre hegemonia é fundamental na perspectiva dialética, segundo Luís Duarte (2012), o conceito de hegemonia foi reelaborado por Gramsci, que constituiria uma alternativa radical, fecunda e rigorosa aos estudos do esporte, que possibilitaria análises tanto do conformismo e da resistência inerente a esse fenômeno, caracterizando suas ambiguidades.

Sobre a questão da ideologia, segundo Duarte (2012, p. 306), esta seria central na orientação prática dos homens e a práxis esportiva também contém “a potencialidade da passagem da recepção passiva do mundo para a esfera da modificação do real”. Então, o esporte contém a política como elemento real ou potencial. Contudo, segundo o autor, o movimento de “circularidade da cultura”, ou seja, um fenômeno ou atividade cultural poderá se identificar com uma classe e em outro momento com outra classe, ou seja, “as dimensões políticas e ideológicas das formas e práticas culturais são inerentemente mutáveis, circulantes. Elas são alvos de constantes disputas entre as classes”.

Considerando tais elementos e de acordo com Saviani (2002), entendemos que a práxis dialética é o desenvolvimento da ideia pela sucessão de momentos de afirmação (tese), de negação (antítese) e de negação da negação (síntese) e que a filosofia da práxis (Marxismo) é a teoria que está empenhada em articular a teoria e a prática. Neste sentido, a categoria mediação (problematização, instrumentalização, catarse – movimento pelo qual se passa da síncrese para a síntese no processo pedagógico) é fundamental no interior da prática social global. Desta forma o processo pedagógico permitirá que o aluno, no ponto de chegada, possa estabelecer também uma relação sintética. Na síntese eu tenho a visão do todo com a clareza e a consciência das partes que o constituem. Ao almejar o desenvolvimento de uma concepção histórica e dialética aos alunos, Gramsci (2010) defende que a educação pressupõe o mergulho na história, a geração de uma segunda natureza, a formação de um homem novo, preparado para o trabalho, para o estudo, para a ação no partido, para transformar a realidade.

Gramsci (2012) amplia o conceito de Estado, sem deixar de compreender que, para os liberais, o Estado e a sociedade civil seriam mera organização administrativa, jurídica e militar do aparelho governamental em prol da burguesia. No pensamento de Gramsci (2012), não há uma “distinção orgânica” entre Estado e sociedade, pois a distinção entre estrutura e superestrutura é apenas metodológica, não orgânica. O Estado seria um instrumento para garantir as condições da produção, mas também seria aparelho ideológico. A economia seria a estrutura, já a sociedade civil e o Estado fariam parte da superestrutura. Isto significa que por “Estado” deve-se entender, além do aparelho de governo, também o aparelho “privado” de hegemonia ou “sociedade civil”. Trata-se, portanto, do Estado ampliado.

Nesse contexto, o Estado surge como instrumento de uma classe, mas se torna alvo de disputa entre classes pela hegemonia. A análise da hegemonia se dá junto à análise crítica da política e da cultura, ou seja, a hegemonia também é uma relação educacional, pedagógica. Para Gramsci (2011), o que está em disputa não é apenas uma mera reforma da sociedade atual, mas sim um processo de disputa que pode e deve gerar uma sociedade auto-regulada. Para o autor, o processo histórico se desenvolve como dialética de revolução e restauração. As revoluções são acompanhadas e sucedidas por processos de restauração, sendo que esta dialética depende da consciência histórica e da luta das classes antagônicas.

A escola é atravessada pela luta de classes e considera-se fundamental o papel contra hegemônico que a escola pode ter. As possibilidades de trabalho pedagógico mencionadas serão fundamentais para a conscientização de classe, a formação do homem novo, intelectual que irá lutar pela sua classe. Para Gramsci (2010), é necessário criar uma nova camada de intelectuais, onde se relaciona a luta pela superação da sociedade de classes, em uma concepção de educação que amplie as possibilidades humanas.

Nesse sentido, com base no Coletivo de Autores (2009), compreende-se que a especificidade da prática do professor de educação física é a cultura corporal, a qual se insere na relação do sentido-significado do movimento em relação aos conteúdos e sua relação com a intersubjetividade dos alunos. Portanto, para se trabalhar com o conteúdo esporte o professor precisa reconhecer a materialidade corpórea e a evolução da cultura corporal, tratar os conhecimentos desde sua gênese e seu desenvolvimento histórico, buscar ampliar de forma crítica as análises de forma espiralada. É preciso que o professor resgate valores que privilegiam a coletividade, o compromisso da solidariedade e respeito humano, que desmitifiquem o esporte, que o critiquem, mas também que trabalhem seus conhecimentos técnicos, táticos e suas regras.

Entende-se que se deve trabalhar com uma nova perspectiva de esporte, ou seja, trabalhar o domínio do saber fazer esportivo, ou seja, realizar aulas que possibilitem o conhecimento dos elementos técnicos e táticos dos esportes, mas não se restrinjam a essas possibilidades. É necessário ir além. Precisa-se trabalhar a reflexão crítica dos alunos através de uma leitura dialética do desenvolvimento desta prática corporal enquanto fenômeno humano, tal como suas relações com o sociometabolismo do capital.

De acordo com Marsiglia (2011), o trabalho humano produz a cultura material e intelectual (língua, instrumentos, ciência etc.), assim, a apropriação dessa cultura acumulada historicamente pela humanidade é essencial ao desenvolvimento e ocorre por meio da mediação de outros indivíduos. Sobre esse último ponto a autora menciona que o educador, como um parceiro mais experiente, é aquele que faz a mediação da criança com o mundo de forma intencional.

Sobre tal mediação, Marsiglia (2011) explica que o professor tem a experiência do uso social dos objetos e quando se relaciona com a criança, proporciona-lhe a vivência de uma operação que organiza uma atividade inter-psíquica que será internalizada por ele na medida em que também tiver a

experiência individual (p.36). A autora menciona que a mediação deve ocorrer dentro do nível de desenvolvimento iminente, onde “o educador deve atuar, para torná-la desenvolvimento efetivo e avançar rumo a um maior grau de apropriação do conhecimento, fazendo com a criança e não para ou por ela” (p.37).

Ainda de acordo com Marsiglia (2011), pode-se concluir que o ponto de partida são as funções psíquicas já efetivadas, que ampliadas constituirão o ponto de chegada do processo educativo, assim, possibilitando a formação dos conceitos científicos, cujo desenvolvimento é central na educação escolar (p.39).

De acordo com Souza (2009), não devemos negar a prática do esporte, mesmo sabendo todos os seus condicionantes e modelos, sendo relevante apresentar outras possibilidades para a prática do esporte no âmbito escolar. Quanto à pedagogia histórico-crítica a autora reafirma suas bases epistemológicas trazendo as afirmações de Gramsci sobre educação, política e conhecimento, e fazendo uma análise do que são os passos pedagógicos da mesma. De acordo com a autora, é necessário superar visões imediatistas, assim, aponta o materialismo histórico dialético como alternativa, se valendo da tradição marxista como um todo. Nesse sentido, a materialização de uma aula seria permeada de uma teoria capaz de entender o processo por meio de extensas contradições, partindo da própria realidade concreta.

Já de acordo com Pina (2010), reafirmando a necessidade de transmissão do saber sistematizado como parte do processo de desmitificação do esporte na escola. Apontamos para uma prática pedagógica orientada pelos fundamentos teóricos e metodológicos da educação física crítico-superadora, o paradigma da cultura corporal, bem como no método dialético. Para o autor seria tarefa da escola possibilitar a apropriação do conhecimento historicamente acumulado e mais desenvolvido sobre o esporte, assim a experiência pedagógica sobre o conteúdo esporte é relevante no sentido da compreensão da relação entre a sociedade em que vivemos e o esporte, portanto o paradigma da reflexão crítica sobre a cultura corporal é: “uma tendência que, pautada na pedagogia histórico-crítica, visa a formação do indivíduo enquanto sujeito histórico, crítico e consciente da realidade social em que vive” (p.5).

De acordo com Pina (2010), o trato pedagógico proposto por essa metodologia de ensino da educação física permite aproximar os alunos ao saber sistematizado sobre o tema, o que significa a apropriação de novos instrumentos culturais por meio dos quais se torna possível atribuir um novo significado ao esporte. Para o autor trata-se de “transmitir o saber objetivo historicamente acumulado sobre essa prática cultural de movimento, de tal maneira que esse saber se torne um elemento ativo de transformação social” (p.6). Assim, o processo pedagógico deve situar o esporte como uma prática social, portanto, trata-se de uma ação consciente em prol da transformação da realidade, a partir do retorno à prática social, agora entendida de forma mais elaborada.

Considerações finais

Buscamos desenvolver análises sobre o esporte, seu desenvolvimento histórico, social, cultural, cujo enfoque é a contradição do fenômeno em questão. Realizamos também a análise da prática pedagógica a partir da fundamentação na pedagogia histórico-crítica, na cultura corporal e na teoria gramscianiana. Analisamos que as possibilidades pedagógicas do esporte a partir de tais aproximações são fundamentais se quisermos tratar a escola enquanto uma instituição educativa imprescindível na socialização do conhecimento, a educação física enquanto um componente curricular obrigatório e o esporte enquanto prática corporal e conteúdo a ser socializada. Ainda, tendo nestas a centralidade formativa do gênero humano, numa perspectiva transformadora.

Ressaltamos nessas considerações finais, de acordo com Marx (2007), para “o materialista prático trata-se de revolucionar o mundo” (p.29). Assim, é preciso conceber a história como desenvolvimento do processo real de produção a partir da produção material da vida. Para Marx é necessário permanecer sobre o solo da história real, entendendo a revolução como a força motriz da história e lembrando que as ideias dominantes são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias. Acreditamos que se por um lado a escola serve aos burgueses, por outro, ela pode servir aos trabalhadores, ou seja, uma educação escolar comprometida com a classe trabalhadora. Esta outra direção possível do movimento contraditória inerente à educação escolar é favorável aos interesses da classe trabalhadora, posto que expressa e alimenta a sua luta.

Marx (2007) nos diz que há conexões entre a estrutura social e política com a produção, portanto “os indivíduos determinados contraem entre si estas relações sociais e políticas determinadas, ainda que isso determina a formação dos sujeitos, pois “a produção de ideias está imediatamente entrelaçada com a atividade material com a linguagem da vida real” (p.93). Portanto, para Marx (2007), a análise se eleva da terra ao céu, pois é a vida que determina a consciência, os pressupostos são materiais, são os homens em seu processo de desenvolvimento real, sendo que tal processo é empiricamente observável, e ainda, sob determinadas condições de tempo, espaço, conjuntura. Contudo, sobre a questão da percepção de um fato, de acordo com Karl Marx e Friedrich Engels (2008), a aparência é o ponto de partida, mas ela também esconde, mistifica. Assim, conhecer é negar a aparência, ir além da empiria. No processo educacional, cabe à razão identificar esses processos, ou seja, a razão no movimento de abstração deve ir além das factuais para que ocorra a identificação dos processos que as implicam.

A PHC se insere na teoria do movimento da realidade, que busca captar o movimento objetivo do processo histórico. Considerando que os subalternos podem chegar à hegemonia e o primeiro passo deve ser a análise crítica da realidade. É necessário, portanto, o compromisso com uma prática ético-política, considerando a política como práxis, a qual se constitui de sujeitos, os quais se educam para socializar e dirigir o mundo. E, ainda, tendo o Estado com a função de possibilitar o fortalecimento do socialismo, bem como o surgimento da sociedade regulada, ou seja, a causa maior, a

construção de uma sociedade autorregulada. Contudo, é necessário que o esporte seja socializado na escola, tratado dentro de um projeto maior de política cultural em prol da formação do novo homem e da nova mulher, uma formação integral – omnilateral.

Referências

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 1º reimpr. Da 2. Ed. De 2009. São Paulo: Editora Cortez, 2009.
- DUARTE, Luís Fabrício. **Aproximações exploratórias entre Antônio Gramsci e o esporte**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 297-311, abr./jun. 2012.
- DUARTE, Newton. **Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de a. N. Leontiev**. Cad. Cedes, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004.
- GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. **Pedagogia Histórico Crítica: da teoria à prática no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2015.
- GASPARIN, João Luiz; CARARO, Luciane Gorete. **Educação física e pedagogia histórico-crítica: relações e possibilidades na metodologia do ensino**. Universidade Estadual de Maringá. 24 a26 de setembro de 2008.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 1. 5 ed. Edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 494 p.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 2. /Antonio Gramsci; edição e tradução Carlos Nelson Coutinho; coedição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. - 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 334 p.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. v. 3. Trad. Carlos Nelson Coutinho; coedição Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 5ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 431 p.
- MARINHO, Vitor. **O Esporte pode tudo** / Vitor Marinho. -- São Paulo: Cortez, 2010. - (Coleção questões da nossa época; vol. 3) 125 p.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. **A prática pedagógica Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2011. 192p.
- MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia alemã** / Karl Marx, Friedrich Engels; supervisão editorial, Leandro Konder; Tradução de Rubens Enderle, Nélcio Schneider e Luciano Cavini Martorano. - São Paulo: Boitempo, 2007. 614 p.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política** / Karl Marx 1818-1883; Tradução e introdução de Florestan Fernandes. -- 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 288 p.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx** / José Paulo Netto. - 1 ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64p.
- OLIVEIRA, Sávio Assis de. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica/Sávio Assis de Oliveira**.- 3. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010. (Coleção educação física e esportes). 217 p.
- PINA, Leonardo Docena. **Pedagogia histórico-crítica e transmissão do conhecimento sobre o esporte na educação física**. In: IX Jornada do HISTEDBR, 2010, Belém. Jornada HISTEDBR. Campinas: HISTEDBR- FE/UNICAMP, 2010. v. 1. p. 1-16.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar** / Dermeval Saviani e Newton Daurte (orgs.). Campinas: Autores Associados, 2012. - Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. 184 p.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**/ Dermeval Saviani - 10 ed. rev. - Campinas, SP: autores associados, 2008. - (coleção educação contemporânea) 160 p.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal** / Maristela da Silva Souza. -- São Paulo: Ícone, 2009. 173 p.

TAFFAREL, C.N.Z. **Esporte na escola e esporte de rendimento: Reafirmando o marxismo contra as ilusões e as imposturas intelectuais**. In: STIGGER, M.P., LOVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 189 – 196.

TAFFAREL, Celi e SANTOS JÚNIOR, Cláudio. **Como iludir o Povo com o Esporte para o Público**. In: SILVA, Maurício R. (org.). Esporte, Educação, Estado e Sociedade. Chapecó: Argos, 2007. 287 p.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; ESCOBAR, Micheli O. **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 173 - 180.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Cultura corporal e Esporte/Crônicas esportivas**. Bahia, 2012. Disponível em: <<http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=926>> Acesso em: 8 out. 2012.

Notas:

¹ Docente da Universidade Federal do Pará, da Escola Superior Madre Celeste e da Secretaria Estadual de Educação; Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará/Programa de Pós Graduação em Educação - linha de Políticas Educacionais; Indegrante do grupo de pesquisa LEPEL/Linha de estudo e pesquisa em educação física, esporte e lazer; Coordenado da linha de produção de conhecimento em educação física da LEPEL; Especialista em Lazer pela Universidade Estadual do Pará;Graduado pela Universidade Federal do Pará no curso de licenciatura plena em Educação Física. . fones: (91) 32335564; 8348 1456. email: gabrielpaes@ufpa.br ; gabrieledfísica@hotmail.com

² Acadêmico do quinto semestre do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará, membro do grupo Linha de Estudo e pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer (LEPEL), integrando a linha de produção do conhecimento. Bolsista do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID), com experiência em educação física escolar e produção do conhecimento a partir de vínculos institucionais. E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br

³ Atualmente é Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação-Mestrado/UEPA-Linha de Pesquisa Saberes Culturais da Amazônia; Professor do Curso de Educação Física da Escola superior Madre Celeste (ESMAC) e Técnico em gestão de Esporte e Educação Física da Secretaria Estadual de Esporte e Lazer (SEEL). Professor efetivo - Secretaria de Estado de Educação-SEDUC , Membro da Linha de estudo e pesquisa em Educação Física, Esporte e lazer. (LEPEL) Tem experiência na área de Educação Física Escolar, ,Políticas Públicas de Esporte e Lazer, História da EF e dos Esportes e Formação de professores de Educação Física. Já atuou como técnico responsável pelo projeto "Escola de Esporte" da Prefeitura de Belém e como formador do Programa Esporte e Lazer da Cidade-PELC/SNDEL/ME. Email: francaney@yahoo.com.br

Recebido em: 26/10/2015

Aceito em: 13/12/2015